

## Informe

redacao@ofluminense.com.br

### Presidente rebate críticas do Congresso

O presidente Jair Bolsonaro rebateu as críticas feitas pelos presidentes da Câmara, Rodrigo Maia, e do Senado, Davi Alcolumbre, sobre o contato que teve com público no domingo, em frente ao Palácio do Planalto, em Brasília, quando ocorria manifestação contra o Congresso e o Supremo Tribunal Federal. Bolsonaro classificou os comentários como “hipocrisia” e disse que “isolar o chefe do Executivo seria golpe”. Maia disse ter considerado a atitude do presidente como “atentado à saúde pública e contrária às orientações do próprio governo”. Já Alcolumbre classificou o ato de cumprimentar pessoas como “inconsequente”.

### Câmara: apenas coronavírus

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse que só vai chamar as votações em plenário das matérias que tiverem acordo para aprovação e forem relacionadas a pandemia do coronavírus. Em áudio divulgado com grupos de deputados no WhatsApp, Maia afirmou que não vai realizar sessões “com 300 deputados” e orientou os parlamentares a reduzir o número de assessores nos gabinetes.

### Comitiva: novos contaminados

O Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República confirmou, neste domingo (15), que quatro integrantes da equipe de apoio do presidente Jair Bolsonaro apresentaram resultado positivo para o novo coronavírus (Covid-19). De acordo com o GSI, eles integraram o voo que levou a comitiva do presidente em viagem aos Estados Unidos, na semana passada.

### Rio: medidas preventivas

A Petrobras e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), duas grandes estatais com sede no Rio de Janeiro, estão tomando medidas preventivas para evitar o contágio pelo Covid-19 entre seus funcionários.

### Mais um com a doença

O Ministério da Economia confirmou nesta segunda-feira que o secretário especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais da pasta, Marcos Troyjo, contraiu a Covid-19. O secretário acompanhou o presidente Jair Bolsonaro na viagem aos EUA.

### STJ suspende sessões até dia 27

As sessões de julgamento do Superior Tribunal de Justiça (STJ) foram suspensas de até 27 de março, informou a Corte nesta segunda-feira (16). O motivo é o risco de disseminação do coronavírus. Também está suspenso qualquer atendimento presencial no STJ. Os prazos processuais, porém, continuam vigentes, e os ministros seguem trabalhando em sessões de julgamento virtuais, informou a assessoria do tribunal.

### Firjan: apoio à resiliência produtiva

A Firjan lançou o “Programa de Apoio à Resiliência Produtiva – ações em âmbito estadual e municipal”. O documento propõe atuação conjunta de estado e municípios para garantir o abastecimento alimentício, a saúde financeira das empresas e a preservação dos postos de trabalho. Entre outros pontos, a federação pede a flexibilização do transporte de cargas nos centros urbanos, garantindo que a população continue com acesso a alimentos, medicamentos e artigos essenciais.

### Receita paga lote multiexercício

O crédito bancário para 72.546 contribuintes do lote multiexercício de restituição do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), contemplando restituições residuais referentes aos exercícios de 2008 a 2019, foi feito nesta segunda-feira (16) pela Receita Federal. Ele totaliza R\$ 240 milhões. Desse valor, R\$ 104,186 milhões são para contribuintes com prioridade no recebimento: 1.848 idosos acima de 80 anos, 11.528 entre 60 e 79 anos, 1.621 contribuintes com alguma deficiência física ou mental ou doença grave e 5.667 contribuintes cuja maior fonte de renda seja o magistério.

### CURTAS

Das 32 pessoas que morreram em decorrência da dengue este ano, 20 tinham mais de 60 anos. A informação é do último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde. Esta faixa etária é apontada como uma das mais vulneráveis às complicações causadas pela doença. Nestes casos, os especialistas da área alertam que o vírus da dengue pode interagir com doenças pré-existentes e levar a quadros graves. Bergmann Moraes Ribeiro, especialista em vírus de insetos da Universidade de Brasília

(UnB), explica: “Como qualquer doença, os idosos são mais vulneráveis, porque não têm a mesma resposta imunológica de uma pessoa mais jovem”.

Agendado para começar nesta segunda-feira (16), o julgamento do primeiro dos quatro réus indiciados por homicídio no processo criminal que apura o incêndio da Boate Kiss foi suspenso e não tem data certa para acontecer. Duzentas e quarenta e duas pessoas morreram e 636 ficaram feridas na tragédia ocorrida em 2013, em Santa Maria (RS).

# Governo vai liberar R\$ 147 bi para ajudar a economia

Objetivo é amenizar impactos e desenvolver ações voltadas para os mais vulneráveis

O ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciou nesta segunda-feira (16) que o governo pretende injetar até R\$ 147,3 bilhões na economia nos próximos três meses para amenizar o impacto do coronavírus sobre a economia e o sistema de saúde. Segundo o ministro, a maior parte dos recursos vem de remanejamentos, de linhas de crédito e de antecipações de gastos, sem comprometer o espaço fiscal no Orçamento.

Conforme Guedes, até R\$ 83,4 bilhões será aplicado em ações para a população mais vulnerável, até R\$ 59,4 bilhões para a manutenção de empregos e pelo menos R\$ 4,5 bilhões para o combate direto à pandemia.

“Vamos cuidar dos mais idosos. Já anunciamos os R\$ 23 bi para entrar em abril e mais R\$ 23 bi para maio (sobre antecipação para aposentados e pensionistas do INSS) e antecipar abonos para junho (R\$ 12 bi)”, diz Paulo Guedes ao falar das medidas para a população mais vulnerável.

O ministro definiu como prioritárias três das 19 propostas em tramitação no Congresso Nacional que constam de ofício enviado na semana passada aos presidentes da Câmara e do Senado. A pri-



O ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciou as medidas. Segundo ele, Governo quer socorrer os mais idosos

meira é a Proposta de Emenda à Constituição do Pacto Federativo, que descentraliza recursos da União para estados e municípios. A segunda é a aprovação do projeto de lei que autoriza a privatização de Eletrobras, que renderá R\$ 16 bilhões ao governo neste ano. A última proposta consi-

derada prioritária por Guedes é o Plano de Equilíbrio Fiscal, programa de socorro a estados pouco endividados, mas com dificuldades financeiras por causa do comprometimento dos orçamentos locais com servidores.

O ministro citou ainda medidas que já entraram em

vigor, como a liberação de R\$ 135 bilhões nos compulsórios – parcela que os bancos são obrigados a depositar no Banco Central (BC) – e as decisões do Conselho Monetário Nacional (CMN) para apoiar a renegociação de dívidas das empresas e das famílias. ■

## Dólar fecha acima de R\$ 5 e bolsa tem queda de quase 14%

Mercado financeiro no Brasil vive mais um dia de intenso nervosismo

Apesar de uma ação coordenada dos principais bancos centrais do mundo para injetar dinheiro e estimular a economia mundial, os mercados financeiros globais tiveram mais um dia de nervosismo. A bolsa de valores caiu quase 14% e voltou aos níveis de julho de 2008. O dólar fechou acima de R\$ 5 pela primeira vez na história.

O índice Ibovespa, da B3, a Bolsa de Valores brasileira, fechou esta segunda-feira (16) aos 71.168 pontos, com queda de 13,92%. Pela quinta vez em oito dias, a bolsa acionou o circuit breaker, mecanismo que suspende as negociações quando o índice cai mais de 10%. Das

10h24 às 11h02, a B3 ficou paralisada, mas o Ibovespa continuou a cair após a retomada da sessão.

O dólar comercial encerrou a segunda-feira vendido a R\$ 5,047, com alta de R\$ 0,234 (+4,86%), na maior cotação nominal desde a criação do real. A divisa subiu durante toda a sessão, mas superou a barreira de R\$ 5 por volta das 15h30, até fechar próxima da máxima do dia.

A divisa acumula alta de 25,77% em 2020. Ao contrário dos últimos dias, o Banco Central (BC) não interveio no câmbio. A autoridade monetária não vendeu dólares das reservas internacionais nem contratos de

swap (venda de dólares no mercado futuro).

O pacote de estímulos dos principais bancos centrais do mundo, que diminuíram juros e injetaram dinheiro nos mercados globais, não conteve as tensões. Os investidores interpretaram a medida como sinal de que a recessão mundial provocada pelo coronavírus será maior que o inicialmente previsto. O Federal Reserve (Fed), Banco Central norte-americano, diminuiu para zero os juros da maior economia do planeta e injetou US\$ 700 bilhões.

**Petróleo** – A intensificação da guerra de preços do petróleo entre Arábia Saudita

e Rússia também contribuiu para abalar o mercado. Domingo (15) à noite, o governo saudita anunciou que aumentará ainda mais a produção de petróleo, inclusive alugando navios petroleiros para ficarem estacionados na costa do país.

A decisão derrubou o preço do barril do tipo Brent para abaixo de US\$ 30 pela primeira vez desde 2003. As ações da Petrobras, as mais negociadas na bolsa, desabaram. Os papéis ordinários (com direito a voto em assembleia de acionistas) caíram 17,21% nesta segunda. Os papéis preferenciais (com preferência na distribuição de dividendos) recuaram 15%. ■

## Covid-19: CMN adota medidas para apoiar empresas e famílias

Bancos podem facilitar a renegociação de dívidas de pessoas físicas e jurídicas

O Conselho Monetário Nacional aprovou nesta segunda-feira, em reunião extraordinária, duas medidas para ajudar a economia brasileira a enfrentar os efeitos adversos da epidemia de Covid-19. A decisão permite que os bancos facilitem a renegociação de dívidas de pessoas físicas e jurídicas e aumentem a capacidade de utilização do seu capital.

A primeira medida facilita a renegociação de operações de créditos de empresas e de famílias que possuem boa capacidade financeira e mantêm operações regulares e adimplentes ativas, permitindo ajustes de seus fluxos de caixa. A medida dispensa os bancos de aumentarem o provisionamento (reserva de valor) no caso de

repactuação de operações de crédito que sejam realizadas nos próximos seis meses.

De acordo com a nota publicada pelo Banco Central (BC), estima-se que aproximadamente R\$ 3,2 trilhões de créditos podem se beneficiar dessa medida, “cuja renegociação dependerá, naturalmente, do interesse e da conveniência das partes envolvidas.”

A segunda medida expande a capacidade de utilização de capital dos bancos para que eles tenham melhores condições para realizar as eventuais renegociações e de manter o fluxo de concessão de crédito. Na prática, esta medida amplia a folga de capital (diferença entre o capital efetivo e o capital mínimo requerido),

dando mais espaço e segurança aos bancos para manterem seus planos de concessões de crédito ou mesmo ampliá-los nos próximos meses.

De acordo com o CMN, considerando que os colchões de capital devem ser usados durante momentos adversos, esta medida reduz o Adicional de Conservação de Capital Principal (ACPCConservação) de 2,5% para 1,25% pelo prazo de um ano, ampliando a folga de capital do Sistema Financeiro Nacional (SFN) em R\$ 56 bilhões, o que permitiria aumentar a capacidade de concessão de crédito em torno de R\$ 637 bilhões.

A Febraban informou que os cinco maiores bancos do país – Banco do Brasil, Bra-

desco, Caixa, Itaú Unibanco e Santander – estão abertos e comprometidos em atender pedidos de prorrogação, por 60 dias, dos vencimentos de dívidas de clientes pessoas físicas e micro e pequenas empresas para os contratos vigentes em dia e limitados aos valores já utilizados.

Segundo a entidade, seus bancos associados estão “sensíveis ao momento de preocupação dos brasileiros com a doença provocada pelo novo coronavírus”, “vêm discutindo propostas para amenizar os efeitos negativos dessa pandemia no emprego e na renda” e “entendem que se trata de um choque profundo, mas de natureza essencialmente transitória”. ■